

FATORES DE DISCRIMINAÇÃO RELACIONADOS A INDIVÍDUOS DE BAIXA RENDA INSCRITOS NO CADASTRO ÚNICO DO MUNICÍPIO DE SÃO LEOPOLDO

Bolsista: Yasmim Lopes da Conceição – Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS

Orientador: Prof. Dr. Roger Keller Celeste – Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS

INTRODUÇÃO:

A experiência de discriminação pode trazer diversos impactos para o bem estar físico e psicológico dos indivíduos. Discriminação é um tratamento diferenciado e injusto a alguma pessoa por seu pertencimento como membro de um grupo específico. Uma escala bastante utilizada e traduzida para o português do Brasil é a Major Experiences of Discrimination Scale (WILLIAMS, 1997), mas não há estudos de sua validade em indivíduos de baixa renda e/ou com nível educacional menores.

OBJETIVO:

Compreender e avaliar as propriedades psicométricas da Everyday Discrimination Scale e quais características e contextos sociais estão mais envolvidos no processo de discriminação de indivíduos de baixa renda.

METODOLOGIA:

Foram entrevistados 927 indivíduos inscritos, em maio de 2016 no Cadastro Único do Ministério de Desenvolvimento Social do município de São Leopoldo, dos quais 265 foram recusa, resultando numa taxa de resposta de 71,4%. Os dados foram coletados através da realização de visitas aos domicílios dos responsáveis pelo cadastro. Foi realizada a aplicação de questionários através de tablets com todos os membros da família. As variáveis analisadas foram: 1) Discriminação nos últimos 6 meses (itens: 1- Local de trabalho, 2- Moradia, 3- Polícia, 4- Locais públicos e 5- Escola/Faculdade) foi medida pela Everyday Discrimination Scale com respostas dicotômicas (sim/não), 2) Características sociodemográficas (idade, sexo, cor/raça, onde morava quando tinha 12 anos, recebe bolsa família), 3) Rede Social (número de parentes e amigos), 4) Número de dentes perdidos, 5) Características socioeconômicas (escolaridade) e 6) Escala de estresse percebido (PSS). Dos 570 indivíduos respondentes, a análise foi restrita a 297 indivíduos com idade acima de 20 anos. A escala foi avaliada com o coeficiente alpha de Cronbach e a validação de construto foi verificada por associações com raça, sexo, local de origem, nível educacional, posse de bens e estresse. Análises foram feitas com o software Stata 13.1.

RESULTADOS:

A proporção de pessoas com relato de discriminação nos últimos 6 meses em ao menos um item foi de 34,7%, em cada item houve uma proporção específica de relatos. Sendo o item 2 equivalente a 12%, item 3 equivalente a 5%, item 4 equivalente a 16% e o item 5 equivalente a 3%, o item mais freqüente foi a discriminação no local de trabalho (23,04%). Para a análise foi retirado o item sobre discriminação no colégio ou faculdade, devido o fato dessa pergunta não se aplicar a essa população. Foi analisado 312 indivíduos >20 anos. O alpha dos itens foi de 0.43, que mostra que um resultado insatisfatório.

Na análise fatorial exploratória, houve apenas um eigenvalue >1, que explicou 74,1% da variância comum.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:

Mesmo com a adaptação da escala há diferenças que ainda podem interferir na mensuração de diversos tipos de discriminação, que devem ser levados em consideração. Como o nível de escolaridade, a relação de desenvolvimento do país e de sua sociedade. Algumas realidades dos EUA são bem semelhantes as do Brasil e foram encontradas nos dados da pesquisa, como a escolaridade que interfere de alguma forma

na discriminação. Sendo assim “A experiências diferenciadas de discriminação entre pessoas mais ou menos instruídas significam que o nível educacional é um medidor” (BURGARD et al., 2017). Isso é uma das poucas semelhanças que corrobora com os dados encontrados nos EUA e no Brasil. O que mostra que a escala apresenta algumas propriedades psicométricas adequadas, mas ainda insuficiente e deve ser revisada em relação a sua validade.

Tabela 1- Matriz de correlação entre os 4 itens da EDS.

	Local de trabalho	Moradia	Polícia	Locais públicos
Local de trabalho	1			
Moradia	0.3	1		
Polícia	0.3	0.5	1	
Locais públicos	0.5	0.2	0.3	1

Tabela 2- Análise fatorial.

Variável	Carga fatorial	Uniqueness
Item 1-trabalho	0.57	0.68
Item 2-Moradia	0.64	0.59
Item 3-Polícia	0.64	0.59
Item 4-Local público	0.53	0.71
Alpha	0.43	

Tabela 3- Associações de discriminação em qualquer item com determinadas variáveis.

Variáveis		Discriminação auto-relatada por qualquer motivo		
		n	Sim	p-valor
Sexo	Homens	120	32,5%	0.54
	Mulheres	192	35,9%	
Raça	Branços	161	32,9%	0.35
	Não-brancos	142	38,0%	
Educação	Básico incompleto	47	32%	0.91
	Fundamental incompleto	129	35%	
	Médio completo	136	35%	
Posse	Classe E-D	106	37%	0.33
	Classe C2	126	33%	
	Classe C1	52	25%	
Estresse	Não	268	33%	0.10
	Sim	44	45%	
Total		312	34,6%	

REFERÊNCIAS:

WILLIAMS, D.R., YU, Y., JACKSON, J.S., and ANDERSON, N.B. Racial Differences in Physical and Mental Health: Socioeconomic Status, Stress, and Discrimination. *Journal of Health Psychology*. 1997; 2(3):335-351.
 STREINER, D. L.; NORMAN, G. R. Health measurement scales: a practical guide to their development and use. 2nd. ed. New York: Oxford Medical Publications, 1998.
 BURGARD, S. et al.. Relato diferencial de experiências discriminatórias no Brasil e nos Estados Unidos. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2017, v. 33, n. Supl 1.